



multiner

2º Trimestre de 2017





Multiner – Resultados do 2º trimestre de 2017

São Paulo, 30 de junho de 2017 – Multiner S.A. – “Multiner” ou “Companhia” anuncia os resultados referentes ao segundo trimestre de 2017. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em bases consolidadas e em milhares de Reais (R\$) de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS), e incluem as subsidiárias diretas da Companhia e suas respectivas subsidiárias e filiais.

Prezados Acionistas,

A Administração da Multiner S.A., (“Multiner” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o desempenho do segundo trimestre de 2017 acompanhado do relatório dos Auditores Independentes.

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) permitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Análise de Resultados e Destaques do 2º Trimestre de 2017

No segundo trimestre de 2017 a usina UTE Cristiano Rocha – Rio Amazonas Energia S.A., gerou 59,2MWh médios e no período acumulado entre os meses de janeiro a junho de 2017, gerou 56,6MWh médios, principalmente pela menor geração no primeiro trimestre de 2017.



SUMÁRIO

1. GOVERNANÇA CORPORATIVA	04
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO 2º TRIMESTRE DE 2017	05
3. DESEMPENHO OPERACIONAL	06
3.1. Parque Gerador	06
3.2. Produção / Geração	07
4. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO	08
4.1. Receita Líquida de Venda	08
4.2. Custos Operacionais	09
4.3. Lucro Bruto	10
4.4. Despesas Gerais e Administrativas	11
4.5. Resultado Operacional (EBITDA)	12
4.6. Resultado Financeiro	13
4.7. Resultado de Equivalência Patrimonial	13
4.8. Lucro/(Prejuízo) Líquido	14
4.9. Endividamento	15
4.10. Balanço Patrimonial	16
4.11. Demonstração do Resultado do Exercício	17
5. AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03	18
6. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	18



1. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Para assegurar a transparência e o equilíbrio nos negócios, as práticas de Governança Corporativa adotadas pela Multiner S.A. seguem as diretrizes que o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBCG) recomenda. A Companhia conta com os seguintes órgãos Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria.

O Conselho de Administração tem previsão de ser composto por 5 membros e respectivos suplentes, com mandato de 1 ano, sendo permitida a reeleição. As indicações para Conselho de Administração da Companhia são efetuadas da seguinte forma: 3 (três) membros são indicados pelo grupo controlador, e 2 (dois) membros são indicados pelo acionista minoritário Multiner Fundo de Investimentos em Participações – FIP Multiner.

Já o Conselho Fiscal tem funcionamento permanente e tem previsão de ser composto por 5 membros e respectivos suplentes, tendo o Grupo Controlador o direito de indicar 2 (dois) membros e seus suplentes e o FIP Multiner o direito a indicação de 3 (três) membros e seus suplentes.

A Diretoria da Companhia é responsável pela gestão dos negócios, podendo ser composta por até cinco membros, incluindo o Diretor Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de 2 anos, passíveis de renovação.

Com o intuito de disponibilizar informações aos acionistas, instituições financeiras, instituições reguladoras, agências de rating e ao mercado, com elevado padrão de qualidade, transparência e confiabilidade, a Multiner disponibiliza informações através da área de Relações com Investidores, pelo e-mail (ri@multiner.com.br), no site corporativo (www.multiner.com.br), e por relatórios trimestrais e anuais enviados para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).



2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO 2º TRIMESTRE DE 2017

O Consumo de energia foi estável neste primeiro semestre de 2017. O Consumo total de energia elétrica neste período foi de 233.221 GWh. A Região Sul, pelo segundo trimestre seguido foi a região onde houve maior crescimento, crescimento positivo de 2,2%, seguido pelo Centro Oeste (0,6%) e da Região Sudeste (0,3%). As Regiões Norte e Nordeste tiveram queda de -0,5% e 1,0%, respectivamente.

O consumo nacional de energia elétrica no setor industrial fechou no primeiro semestre de 2017 estável quando comparado ao mesmo período do ano passado, neste período o consumo totalizou 81.322 GWh. O primeiro semestre de 2017 foi mais favorável que os anos de 2016 e 2015, quando houve quedas de -5,0% e -4,5%, respectivamente. Comparando apenas os trimestres, o avanço de 0,9% no primeiro trimestre foi contrabalanceado pela queda de 0,7% no segundo trimestre, o que contribuiu para a estabilidade.

Neste período o consumo residencial cresceu 1,2%, totalizando 68.658 GWh. Avanço de 1,2%, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Quando estudado os três últimos semestres, há um crescimento cadenciado do consumo de aproximadamente 1%, o que demonstra uma recuperação progressiva, porém, muito lenta.

Houve neste período recuo de 0,7%, no consumo de energia elétrica no setor comercial, comparado com o mesmo período do ano passado. Neste semestre o consumo total do setor foi de 45.243 GWh. Quando comparado ao mesmo período de 2016, até o mês de maio, houve queda no volume de vendas no comércio, queda está de -0,8% e -4,4% nos serviços.

O desempenho negativo no mercado de eletricidade no setor comercial, nestes seis primeiros meses, foi verificado em quatro das cinco regiões do país apenas o Centro Oeste registrou elevação do consumo (1,1%). A região Norte, sobretudo devido ao Amazonas, foi a região que teve proporcionalmente a maior contração do consumo. Na região Nordeste, o estado do Rio Grande do Norte, teve a maior alta (+4,0%) no consumo de eletricidade.



3. DESEMPENHO OPERACIONAL

3.1. Parque Gerador

A Rio Amazonas Energia S.A. (Raesa) da usina termelétrica Cristiano Rocha, é uma empresa estabelecida na cidade de Manaus - AM, com contrato de fornecimento de energia para Amazonas Energia S.A., subsidiária da Eletrobrás. A Raesa possui capacidade instalada de 85,38 MW e tem contrato até 2025 para o fornecimento de 65 MW ininterruptos de energia elétrica para a cidade de Manaus.

A usina é composta atualmente por cinco conjuntos moto-geradores Wärtsilä 18V46-C2, com capacidade unitária de 17,076 MW, e utiliza gás natural como energia principal e óleo combustível como secundária. Os principais fatores que levaram a empresa a optar por motores Wärtsilä foram o baixo consumo específico de combustível e os baixos valores de emissões de poluentes para a atmosfera. Desde maio de 2015, a UTE Cristiano Rocha está interligada ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

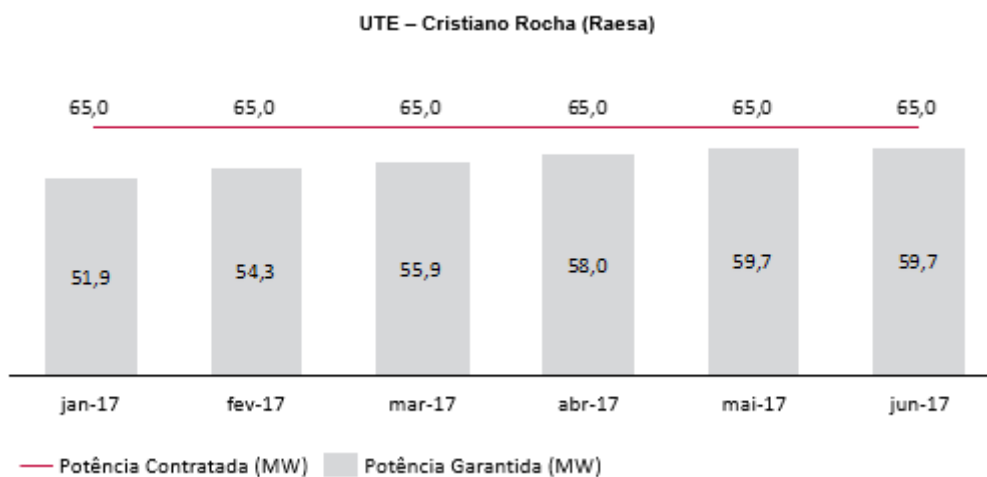
Empreendimentos	Localização	Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Início Operação Comercial	Término do Contrato
UTE Cristiano Rocha	Manaus - AM	Óleo Combustível + Gás Natural	85,38	17/11/2006	19/05/2025
Total Fonte Termelétrica	-	-	85,38	-	-



3.2. Produção / Geração

No segundo trimestre de 2017, a geração de energia elétrica da usina operada pela Companhia, a UTE Cristiano Rocha (Rio Amazonas Energia S.A. – RAESA) foi responsável pela entrega de potência média de 59,2MW.

No acumulado do primeiro semestre de 2017 a Companhia garantiu a potência de 56,6MW médios, sendo o segundo trimestre responsável pela geração de 52% do total. Comparado com o período findo em 31 de março de 2017, o segundo trimestre gerou +9%.





4. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

As Demonstrações Financeiras da Companhia foram elaboradas conforme as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), conforme requerido pela Instrução CVM nº 457 de 13 de julho de 2007.

No quadro abaixo estão apresentados os resultados consolidados da Companhia, que incluem os resultados de sua subsidiária em operação, não operacionais e holding.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO (R\$ mil)	2T17	2T16	Var. 2T17/2T16	6M17	6M16	Var. 6M17/6M16
Receita Operacional Líquida	19.662	15.402	28%	36.683	27.305	34%
Custos Operacionais	(12.504)	(6.421)	95%	(21.248)	(14.538)	46%
Lucro Bruto	7.158	8.981	-20%	15.435	12.767	21%
Despesas Gerais e Administrativas	(6.242)	(4.703)	33%	(13.984)	(8.159)	71%
Outras Receitas/Despesas	68	(41.907)	-100%	69	(43.008)	-100%
Total Despesas Operacionais	(6.174)	(46.610)	-87%	(13.915)	(51.167)	-73%
Resultado antes do Resultado Financeiro	984	(37.629)	-103%	1.520	(38.400)	-104%
Resultado Financeiro	2.622	(25.100)	-110%	(5.865)	(48.892)	-88%
Equivalência Patrimonial	4.362	(10.620)	-141%	(3.529)	(32.275)	-89%
Resultado antes de Impostos/Contribuições	7.968	(73.349)	-111%	(7.874)	(119.567)	-93%
Impostos e Contribuições	1.573	(2.784)	-157%	40.003	(5.165)	-875%
Lucro/(Prejuízo) do Período	9.541	(76.133)	-113%	32.129	(124.732)	-126%
Participação dos Não Controladores	(70)	(3.169)	-98%	(639)	(4.565)	-86%
Lucro/(Prejuízo) Atribuído aos Sócios Controladores	9.611	(72.964)	-113%	32.768	(120.167)	-127%

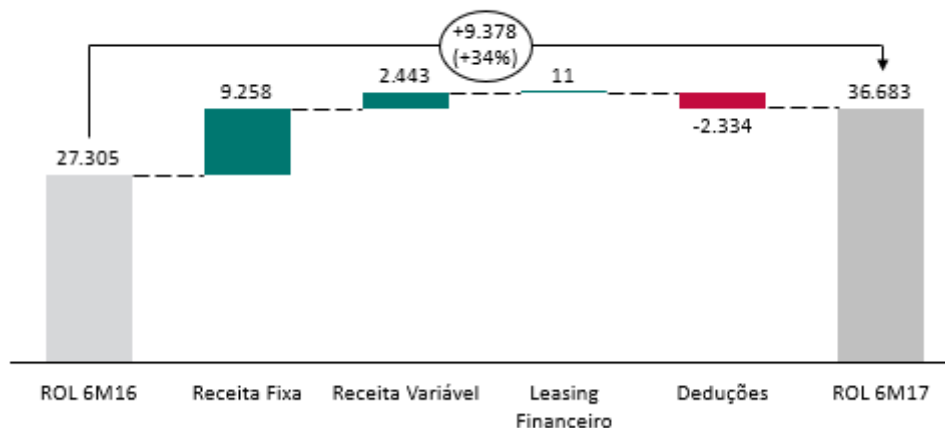
4.1. Receita Operacional Líquida

(Em milhares de Reais)

No segundo trimestre de 2017, a receita operacional líquida, foi superior em 28% comparada com o mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 19.662. No período acumulado de 01 janeiro à 30 de junho de 2017 a receita operacional líquida foi superior em R\$ 9.378 comparada com o mesmo período do ano de 2016.



Receita Operacional Líquida (Em milhares de R\$)



4.2. Custos Operacionais

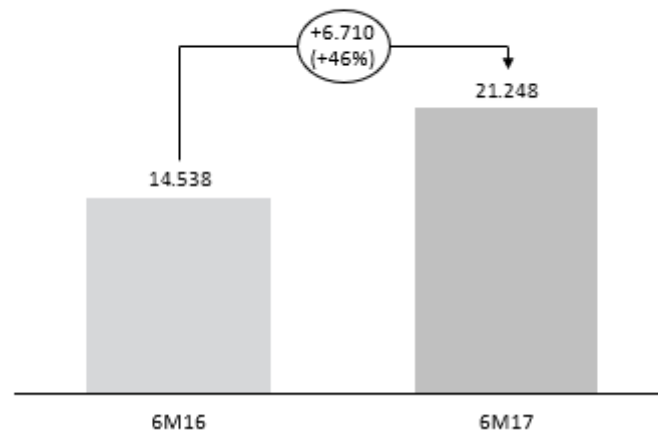
(Em milhares de Reais)

No segundo trimestre de 2017, o motor 5 da Usina Cristiano Rocha, no caso o motor reserva, encontra-se sem utilização. O eixo com os contrapesos está na planta, porém, a substituição do virabrequim e a manutenção da unidade geradora ocorrerá no terceiro trimestre de 2017. Do total de energia gerada, aproximadamente 12,7% corresponde a energia proveniente do óleo combustível e aproximadamente 87,3% de gás natural.

Os custos operacionais acumulados até o período findo em 30 de junho de 2017, foram maiores em 46% comparado com o mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 21.248. As principais variações do aumento de R\$ 6.710, comparado com o mesmo período do ano anterior, são por conta das prestações de serviços de terceiros, manutenções periódicas dos motores, aluguéis de máquinas e equipamentos.



Custos Operacionais (Em milhares de R\$)



4.3. Lucro Bruto

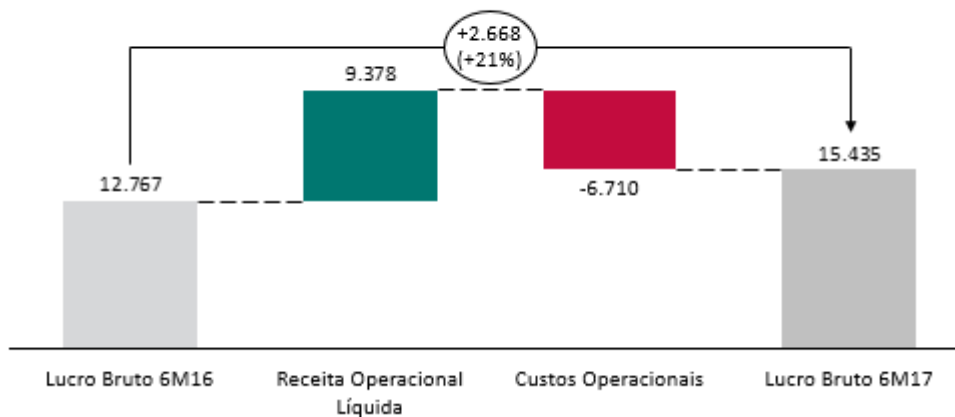
(Em milhares de Reais)

No período acumulado de 01 janeiro à 30 de junho de 2017, o lucro bruto ficou em R\$ 15.435, sendo superior que o mesmo período de 2016, em R\$ 2.668 ou +21%, principalmente pelo aumento da receita operacional líquida que foi superior em R\$ 9.378 no acumulado do período.

No segundo trimestre de 2017, o lucro bruto foi menor em 20% comparado com o mesmo período do ano anterior, principalmente pelo aumento dos custos operacionais no trimestre de 2017, sendo esta variação de R\$ 6.083, os principais custos que aumentaram foram de operação e manutenção, os quais referem-se as manutenções periódicas dos motores da Rio Amazonas Energia S.A., o efeito mais relevante no período se deve pelos serviços de montagem da troca do eixo do motor 5 e serviço de *overhaul* do motor 1.



Lucro Bruto (Em milhares de R\$)

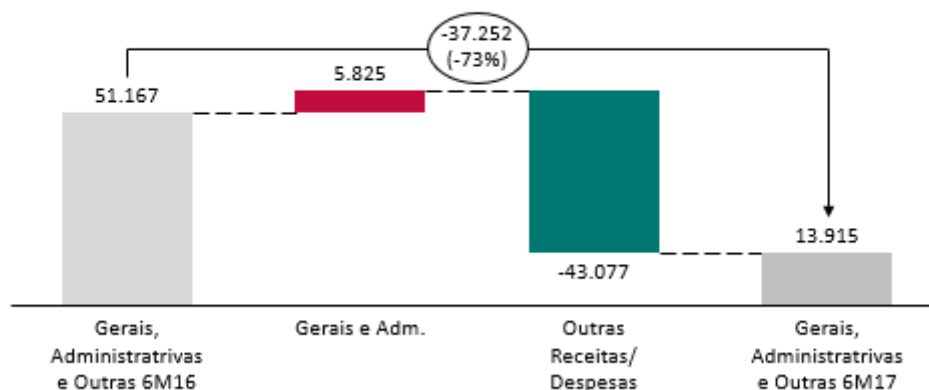


4.4. Despesas Gerais e Administrativas

(Em milhares de Reais)

No período acumulado findo em 30 de junho de 2017, as despesas gerais, administrativas e outras despesas apresentaram uma redução de 73%, em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento das despesas gerais e administrativas devem-se, principalmente pelas taxas, impostos, serviços jurídicos e serviços de auditorias contratados em 2017. Na rubrica de outras despesas/receitas, o maior ganho deve-se pela provisão ocorrida em 2016, devido à baixa de investimentos.

Despesas Gerais, Administrativas e Outras receitas/despesas (Em milhares de R\$)

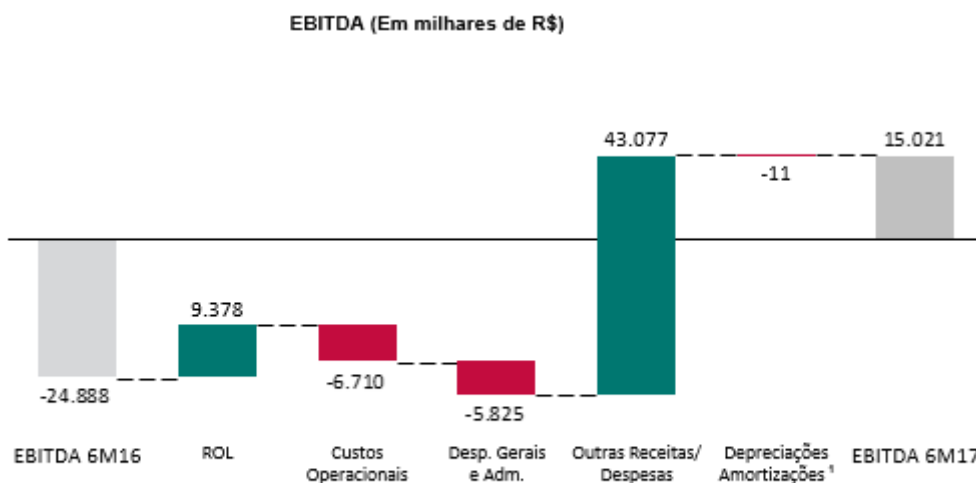




4.5. Resultado Operacional (EBITDA)

(Em milhares de Reais)

No período acumulado findo em 30 de junho de 2017, o resultado operacional (EBITDA) da Companhia, foi superior em 39.909, alcançando EBITDA de R\$ 15.021, principalmente pelo aumento da receita operacional líquida no primeiro semestre de 2017, enquanto que no mesmo período de 2016, o EBITDA foi negativo em R\$ 24.888, principalmente pela baixa de investimentos ocorridos em 2016.



(1) Considera o Leasing Financeiro de Raesa.

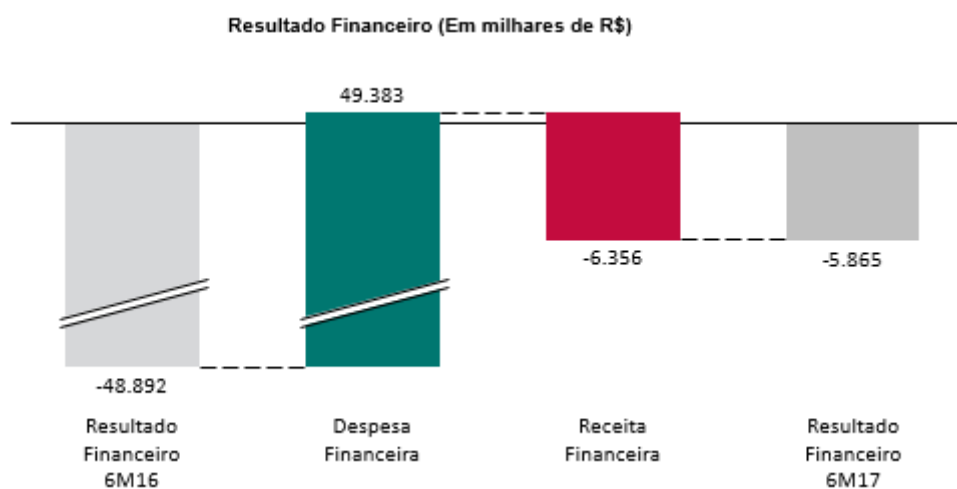
No segundo trimestre de 2017, o resultado operacional (EBITDA) da Companhia, foi superior em 38.607, alcançando EBITDA de R\$ 7.733, pela melhora na rubrica de outras despesas/receitas administrativas, onde no segundo trimestre de 2016 teve um impacto negativo de R\$ 41.907, enquanto que esta mesma rubrica para o segundo trimestre de 2017 o valor foi positivo em R\$ 68.



4.6. Resultado Financeiro

(Em milhares de Reais)

No período acumulado findo em 30 de junho de 2017, o Resultado Financeiro melhorou comparado com o mesmo período do ano anterior, principalmente pela redução das despesas financeiras, as quais reduziram R\$ 49.383, por conta de quitação de mútuos entre as partes relacionadas, impactando diretamente na redução dos juros contratuais.



4.7. Resultado de Equivalência Patrimonial

(Em milhares de Reais)

Apesar de possuir mais da metade do poder de voto na New Energy Options Geração de Energia S.A. – NEO e na Companhia Energética Uruguai – CEU, a Multiner S.A. não tem o poder de governar de forma independente as políticas financeiras e operacionais das investidas, em razão de acordo firmado com os demais investidores. Conseqüentemente, a Companhia passou a aplicar o CPC 18, CPC 36 e ICPC 09 – Nova redação – que estabelece a contabilização de investimentos em controladas e coligadas, e define os requisitos para aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas, em controladas e em empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*).

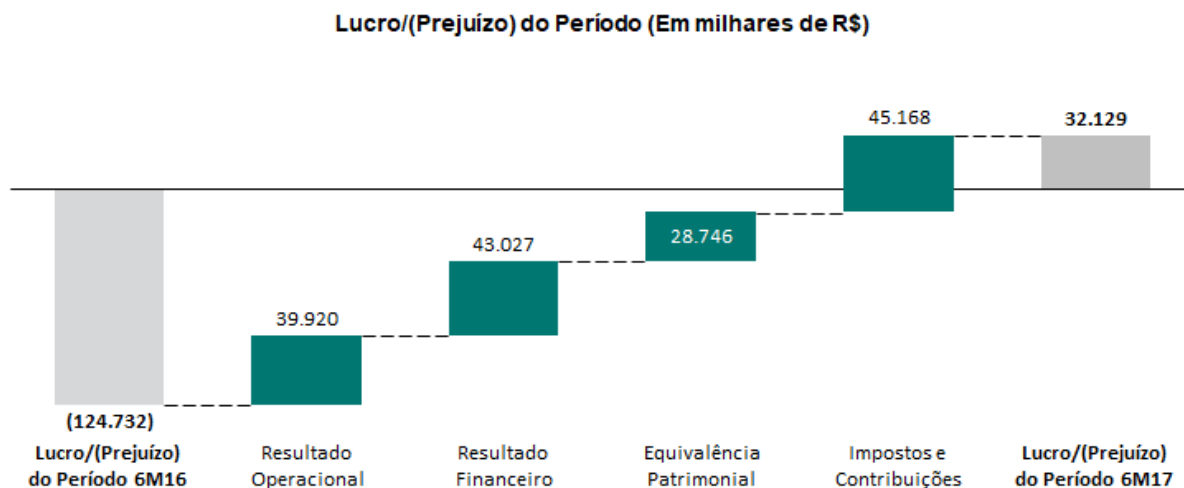


No segundo trimestre de 2017, o resultado da equivalência patrimonial foi positivo em R\$ 4.362, comparado com o mesmo período de 2016, o resultado de equivalência melhorou em R\$ 14.982. Já no período acumulado de 01 de janeiro à 30 de junho de 2017, o resultado de equivalência patrimonial fechou negativo em R\$ 3.529, entretanto se comparado com o mesmo período do ano anterior o resultado melhorou em 89%.

4.8. Lucro/(Prejuízo) Líquido

(Em milhares de Reais)

No período acumulado até 30 de junho de 2017, o lucro líquido da Companhia foi de R\$ 32.129, revertendo o resultado negativo auferido no mesmo período do ano anterior, houve melhora em praticamente todas as rubricas dos resultados apurados pela Companhia, como melhora nos resultados operacionais e financeiros. Sendo a margem líquida no acumulado do período até 30 de junho de 2017 de 88%.



Analisando apenas o segundo trimestre, no período compreendido de 01 de abril à 30 de junho de 2017, a Companhia fechou com lucro de R\$ 9.541, enquanto que o mesmo período de 2016 fechou com prejuízo de R\$ 76.133, revertendo o prejuízo registrado em 2016. A rubrica de resultado antes do resultado financeiro, foi superior em R\$ 38.613, o resultado financeiro foi melhor em R\$ 27.722 e a equivalência patrimonial que comparada ao mesmo período de 2017, teve variação positiva de R\$ 14.982.



4.9. Endividamento

(Em milhares de Reais)

O saldo de empréstimos e financiamentos da Companhia em 30 de junho de 2017 ficou em R\$ 634.811, sendo deste total R\$ 20.851 de Debêntures da Multiner S.A., este total é composto por duas emissões a primeira no valor de R\$ 6.539 e a segunda no valor de R\$ 14.312. Além das Debêntures da Companhia, a Rio Amazonas (Raesa), tem uma dívida de R\$ 613.960 através da captação via Cédulas de Crédito Bancário (CCBs). Todas as dívidas de Multiner e Rio Amazonas estão contratadas pelo IGP-M + Spread.

Parte do endividamento provenientes das CCBs do Postalís e o total das debêntures detidas pelo Fundiágua seriam convertidos em capital nos termos do Contrato de Reorganização e Financiamento da Multiner.



4.10. Balanço Patrimonial

(Em milhares de Reais)

Balanço Patrimonial (Em milhares de R\$)					
ATIVO	6M17	12M16	PASSIVO	6M17	12M16
CIRCULANTE	210.133	182.585	CIRCULANTE	966.404	974.416
Caixa e equivalentes de caixa	3.729	282	Empréstimos e financiamentos	613.960	582.379
Contas a receber	147.337	135.115	Debêntures	20.851	20.444
Tributos a recuperar	17.666	10.663	Fornecedores	298.319	295.643
Arrendamento financeiro	14.790	14.312	Obrigações sociais e trabalhistas	940	735
Estoque	8.594	8.999	Obrigações tributárias	17.356	64.071
Adiantamento a fornecedores	9.185	7.210	Outras obrigações	14.978	11.144
Outros créditos	8.832	6.004			
NÃO CIRCULANTE	838.842	833.505	NÃO CIRCULANTE	170.790	162.022
Tributos a recuperar	52.034	50.555	Obrigações tributárias	4.821	82
Arrendamento mercantil	171.609	179.160	Provisão para contingências	10.457	9.928
Depósitos judiciais	91	91	Partes relacionadas	-	25
Partes relacionadas	566.154	554.499	Outras obrigações	-	4
Outros créditos	1	147	Provisão para perda de investimento	155.512	151.983
Adiantamentos a fornecedores	427	543			
Intangível	15.796	15.798	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(68.952)	(101.720)
Imobilizado	27.432	27.414	Capital social	855.828	855.828
Propriedade para investimento	5.298	5.298	Reserva de capital	543.916	543.916
			Prejuízos Acumulados	(1.468.696)	(1.501.464)
			Participação dos não controladores	(19.267)	(18.628)
TOTAL DO ATIVO	1.048.975	1.016.090	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.048.975	1.016.090



4.11. Demonstração do Resultado do Exercício

(Em milhares de Reais)

Demonstrações de Resultado (Em milhares de R\$)	2T17	2T16	6M17	6M16
Receita operacional bruta	40.383	34.745	78.545	66.844
Deduções da Receita Bruta	(20.721)	(19.343)	(41.862)	(39.539)
Receita operacional líquida	19.662	15.402	36.683	27.305
Custos Operacionais	(12.504)	(6.421)	(21.248)	(14.538)
Lucro bruto	7.158	8.981	15.435	12.767
Gerais e administrativas	(6.242)	(4.703)	(13.984)	(8.159)
Outras receitas (despesas)	68	(41.907)	69	(43.008)
Total despesas operacionais	(6.174)	(46.610)	(13.915)	(51.167)
Resultado antes do resultado financeiro	984	(37.629)	1.520	(38.400)
Despesas financeiras	(15.793)	(48.347)	(45.791)	(95.174)
Receitas financeiras	18.415	23.247	39.926	46.282
Resultado financeiro	2.622	(25.100)	(5.865)	(48.892)
Equivalência Patrimonial	4.362	(10.620)	(3.529)	(32.275)
Resultado antes dos impostos e contribuições	7.968	(73.349)	(7.874)	(119.567)
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.573	(2.784)	40.003	(5.165)
Lucro/(Prejuízo) do Período	9.541	(76.133)	32.129	(124.732)
Participação dos Não controladores	(70)	(3.169)	(639)	(4.565)
Lucro/(Prejuízo) Atribuído aos Sócios Controladores	9.611	(72.964)	32.768	(120.167)



5. AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03

Com o objetivo de atender à Instrução CVM n.º 381/03, a Multiner S.A., informa que a prestadora dos serviços de auditoria externa Ernst & Young, prestou serviços à Companhia no trimestre encerrado em 30 de junho de 2017.

6. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do §1º do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, conforme alterada, os diretores da Multiner S.A. declaram que: Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente às demonstrações financeiras referentes ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2017.

Edésio Nunes
Diretor Presidente

Emiliano Spyer
Diretor de Relações com Investidores

Multiner S.A.
Equipe de Relações com Investidores